

## Resumos de Teses

### **Correlação entre calcificações arteriais intramamárias e doença coronariana em mulheres.**

Autora: *Eliana Maria Pinto Fiuzza.*

Orientador: *Jacob Szejnfeld.*

Tese de Doutorado. Unifesp-EPM, 2005.

**Objetivo:** Verificar a relação entre calcificação arterial intramamária detectada na mamografia e doença arterial coronariana.

**Métodos:** Foi avaliado, retrospectivamente, o resultado de mamografias e cineangiogramas de 131 pacientes com idade entre 42 e 81 anos. Os fatores de risco para doença arterial coronariana (hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, dislipidemia, hábito de fumar e obesidade) foram levantados nos prontuários médicos das pacientes, para identificá-los como possíveis variáveis de confusão.

**Resultados:** Oitenta e cinco mulheres apresentaram doença arterial coronariana (41 com calcificação arterial intramamária e 44 sem calcificação) e 46 tiveram cineangiogramas normais (11 com calcificação arterial intramamária e 35 sem calcificação), evidenciando-se forte associação entre calcificação arterial intramamária e doença arterial coronariana, com OR = 2,96 e valor de  $p = 0,006$ . Os fatores de risco estudados não constituíram variáveis de confusão. A maioria das pacientes tinha 0 a 2 fatores de risco. O fator de risco mais prevalente para doença arterial coronariana foi hipertensão arterial sistêmica, com diferença significativa entre os grupos ( $p < 0,01$ ).

**Conclusão:** Há forte associação entre calcificação arterial intramamária e doença arte-

rial coronariana. O achado de calcificação arterial intramamária merece maior atenção dos radiologistas e sua ocorrência não deve ser ignorada no laudo de mamografia de rotina.

### **Maturação das vértebras cervicais e sua correlação com a idade óssea da mão e do punho como indicadores no tratamento ortodôntico.**

Autora: *Vitoria Aparecida Muglia Moscatiello.*

Orientador: *Henrique M. Lederman.*

Tese de Doutorado. Unifesp-EPM, 2005.

**Objetivos:** A proposta deste estudo prospectivo, transversal, multicêntrico foi correlacionar as alterações morfológicas das vértebras cervicais C2, C3 e C4 com a idade cronológica e comparar com a idade esquelética dos ossos da mão e punho; e verificar se existem diferenças no padrão de crescimento ósseo entre os gêneros masculino e feminino.

**Métodos:** Esta amostra, constituída por 140 pacientes, sendo 74 do gênero feminino e 66 do masculino, apresentou idade média de 109 meses. As alterações morfológicas das vértebras cervicais foram analisadas em telerradiografias cranianas em norma lateral, pelo método de Hassel e Farman modificado por Baccetti, Franchi e McNamara, com cinco estágios que se correlacionam com o crescimento puberal. As radiografias da mão e punho foram realizadas para avaliar os eventos de ossificação por meio do método de Greulich e Pyle.

**Resultados:** Após a aplicação do coeficiente de correlação de Spearman, os resultados

demonstraram que: houve correlação dos estágios de maturação das vértebras cervicais com a idade cronológica, em que foi observado que a idade média foi de 87,67 meses no estágio I, de 110,4 meses no estágio II, de 130,5 meses no estágio III e de 143,5 meses no estágio IV. Houve correlação positiva e moderada, estatisticamente significativa entre os dois métodos, com  $r = 0,6326$  (IC = 95%) e  $p < 0,0001$ . Em relação aos gêneros, houve correlação positiva média no gênero masculino e positiva forte no feminino; na correlação entre os estágios de maturação das vértebras cervicais, a idade óssea e a idade cronológica, o gênero feminino apresentou uma correlação positiva forte, altamente significativa, sendo mais adiantada no seu crescimento.

**Conclusões:** Na correlação das alterações das vértebras cervicais com a idade cronológica verificou-se que a idade aumenta proporcionalmente em relação aos estágios de maturação das vértebras cervicais, sendo que a maioria dos pacientes da amostra encontrou-se no estágio II, considerado o melhor momento para o início da terapêutica ortodôntico/ortopédica. Na comparação da idade esquelética, o nível de correlação entre os dois métodos demonstrou que os estágios de maturação das vértebras cervicais é um método adicional útil e confiável na determinação do estágio de crescimento facial nos pacientes em crescimento puberal. O gênero feminino apresentou estágios de crescimento mais precoce que o masculino, atingindo o início e o final do surto puberal em idade cronológica mais inferior.